

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

ELIZABETE DA CONCEIÇÃO VIEIRA

**A ELABORAÇÃO DA ESCRITA PAUTADA NA LEITURA DE OBRAS
LITERÁRIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2018

ELIZABETE DA CONCEIÇÃO VIEIRA



**A ELABORAÇÃO DA ESCRITA PAUTADA NA LEITURA DE OBRAS
LITERÁRIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – Polo UAB do Município de Foz do Iguaçu, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientador: Prof. Me. Nelson dos Santos

MEDIANEIRA

2018



TERMO DE APROVAÇÃO

A Elaboração da Escrita Pautada na Leitura de Obras Literárias no Ensino
Fundamental

Elizabethete da Conceição Vieira

Esta monografia foi apresentada às 19h30min do dia **25 de maio de 2018** como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – Polo de Foz do Iguaçu, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Prof Me. Nelson dos Santos
UTFPR – Câmpus Medianeira
(orientador)

Prof^a Dra. Ivone Terezinha Carletto de Lima
UTFPR – Câmpus Medianeira

Prof^a. Ma. Marlene Magnoni Bortoli
UTFPR – Câmpus Medianeira

O Termo de aprovação assinado se encontra na coordenação de curso.

Dedico aos meus alunos e a professora
Andréia.

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos.

Ao meu orientador, professor Nelson dos Santos, pelas orientações ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

Agradeço aos professores do curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, professores da UTFPR, Câmpus Medianeira.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Agradeço ao meu esposo Ataide J. Filho que sempre está ao meu lado.

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.
(PAULO [FREIRE](#))

RESUMO

VIEIRA, Elizabete da Conceição. **A elaboração da escrita pautada na leitura de obras literárias no ensino fundamental.** 2018. 30f. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2018.

Este trabalho teve como temática trabalhar a leitura e desenvolver a escrita com direcionamento de textos literários. Observou-se e a construção da escrita dos alunos do quinto ano do Ensino Fundamental, mediada pelo uso de textos literários. A proposta realizada com os alunos ocorreu com um dia de observação da turma, e dois dias de aulas com a utilização de textos literários e produção textual. Foram trabalhados o poema A bailarina de Cecília Meireles e o texto “As flores da primavera”, de Ziraldo. Ao ser realizadas as produções textuais foram analisadas como as produções textuais dos alunos aconteceram após o uso de literaturas. Neste sentido observou-se a importância do ensino de literatura no desenvolvimento da escrita. O presente trabalho foi dividido em três partes: primeiro o referencial teórico no qual apresenta levantamento bibliográfico dos teóricos que discutem sobre a temática abordada. Segundo os procedimentos metodológicos e terceiro a apresentação dos resultados e discussão das atividades propostas. Tem como fundamentação teórica os escritores: Aguiar (2011); Colomer (2007); Gonçalves (2014); Liberato (2011); Martins (1999); Pires e Piveta (2008); Queiroz (2012); Rangel e Machado (2012); Soares (2011); Zafalon (2009); Zilberman (2008). Com as atividades realizadas conclui-se que o ensino de literatura direcionada é fundamental para a elaboração da escrita para os alunos do Ensino Fundamental. Pois ele irá ajudar o aluno a conhecer o mundo que o rodeia, além de incentivar novas descobertas.

Palavras-chave: Textos Literários. Professor. Ensino. Métodos.

ABSTRACT

VIEIRA, Elizabete da Conceição. **Writing writing based on reading literary works in elementary school.** 2018. 30f. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2018.

This work had the theme to work the reading and to develop the writing with direction of literary texts. It was observed and the construction of the writing of the students of the fifth year of elementary school, mediated by the use of literary texts. The proposal made with the students occurred with a day of observation of the class, and two days of classes with the use of literary texts and textual production. The poem The Ballerina of Cecília Meireles and the text "The Flowers of Spring" by Ziraldo were worked. When the textual productions were realized, they were analyzed how the textual productions of the students happened after the use of literatures. In this sense it was observed the importance of literature teaching in the development of writing. The present work was divided in three parts: first the theoretical reference in which it presents a bibliographical survey of the theorists who discuss about the thematic approach. According to the methodological procedures and third, the presentation of the results and discussion of the proposed activities. Its theoretical basis is writers: Aguiar (2011); Colomer (2007); Gonçalves (2014); Liberato (2011); Martins (1999); Pires (2008); Page 2 Rangel (2012); Soares (2011); Zafalon (2009); Zilberman (2008). With the activities carried out it is concluded that the teaching of directed literature is fundamental for the writing of the writing for the students of Elementary School. For it will help the student to know the world around him, as well as to encourage new discoveries

Keywords: Literary texts. Teacher. Teaching. Methods.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	11
2.1 A ELABORAÇÃO DA ESCRITA PAUTADA NA LEITURA DE OBRAS LITERÁRIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL.....	11
2.2 CRIANDO PONTES ENTRE O LER E O ESCREVER.....	13
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	21
3.1 LOCAL DA PESQUISA	21
3.2 TIPO DE PESQUISA.....	22
3.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	23
3.4 ANÁLISES DOS DADOS	24
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	25
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS.....	29

1 INTRODUÇÃO

A falta de leitura por parte dos alunos do Ensino Fundamental da rede pública é muito comum. O desinteresse pela leitura é um assunto preocupante, pois a ausência da leitura provoca problemas para o aluno, entre eles, estão às dificuldades na comunicação oral, na escrita e no desenvolvimento crítico como ser humano.

A presente Monografia trata-se de uma pesquisa-ação, que segundo Pimenta (2008) é um método que permite que o pesquisador intervenha dentro de uma problemática social, com o objetivo de construir novos saberes. Tem como fundamentação teórica os escritores: Aguiar (2011); Colomer (2007); Gonçalves (2014); Liberato (2011); Martins (1999); Pires e Piveta (2008); Queiroz (2012); Rangel e Machado (2012); Soares (2011); Zafalon (2009); Zilberman (2008). No primeiro momento realizou-se uma pesquisa qualitativa, no qual foi feito um levantamento bibliográfico dos estudos acerca do pensamento dos autores citados.

Os autores trazem argumentos a cerca do ensino de literatura e sobre a importância da escrita. Os autores analisam os problemas que norteiam a dificuldade do ensino de literatura e da escrita e apresentam alternativas para uma possível melhoria e valorização do mesmo nas escolas públicas.

Zafalon (2009,) argumenta que alguns recursos como computadores, celulares, videogames, televisão e outros atrativos tecnológicos têm afastado o aluno da leitura. Para Pires e Piveta (2008, p. 2) este problema é um sintoma preocupante. Os autores afirmam que: “um dos sintomas da crise do ensino da literatura é a falta de leitura por parte dos estudantes.”.

Magda Soares (2011, p. 47) afirma que: “é da essência da escola a instituição dos saberes escolares, que se constituem pela didatização ou pedagogização de conhecimentos e práticas culturais”. Neste viés, a presente pesquisa observou no cotidiano escolar de uma turma do quinto ano do Ensino Fundamental o ensino de literatura e como este contribui para o desenvolvimento da escrita.

Zafalon (2009, p. 2) relembra as palavras de Larrosa (2000) quando enfatiza que “Ler consiste em ver as coisas diferentes, coisas dantes nunca vistas, entregar-se ao texto abandonar-se nele e não apenas apropriar-se dele para nossos fins.”.

Neste sentido, o uso de textos literários (livros, poemas, poesias, crônicas, etc.) em sala de aula pelo docente contribui, de forma significativa, na elaboração da escrita do aluno, visto que possibilita ao leitor compreender melhor sua realidade social e até mesmo agir sobre ela.

As atividades foram realizadas em uma turma do quinto ano do Ensino Fundamental. Foi aplicado, um projeto que contou com um dia de observação da turma, e dois dias de aulas com a utilização de textos literários e produção textual para compreender o papel do ensino de literatura no desenvolvimento da escrita. O primeiro dia ocorreu uma observação da turma.

No segundo dia, foi trabalhado o poema *A bailarina* de Cecília Meireles. Após discussões relacionadas ao poema foi realizada uma produção textual. No terceiro dia foi trabalhado o texto “As flores da primavera”, de Ziraldo, seguido de discussões relacionadas ao texto solicitou-se uma produção textual com o propósito de analisar como as produções textuais dos alunos aconteceram após o uso de literaturas.

Com relação a se trabalhar a leitura e desenvolver a escrita com direcionamento de textos literários, Pires e Piveta (2008, p. 2) enfatizam que o “texto literário se torna uma matéria prima no ensino aprendizagem do aluno”. Neste sentido, pode ser tomado como grande suporte para o trabalho do docente em sala de aula, auxiliando no desenvolvimento da leitura e da escrita.

Um objetivo específico da presente pesquisa foi observar e discutir a construção da escrita dos alunos do quinto ano do Ensino Fundamental, mediada pelo uso de textos literários. Como Tripp (2005 p. 445) afirma que a pesquisa ação é: “principalmente uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos”. Desse modo, a utilização da pesquisa-ação na área educacional é de grande importância.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A ELABORAÇÃO DA ESCRITA PAUTADA NA LEITURA DE OBRAS LITERÁRIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Ao ingressar no Ensino Fundamental o aluno começa uma longa etapa de aprendizagens e novas descobertas. Martins (1999) argumenta que, ao ingressar na escola, a criança desenvolve o desejo de autoafirmação e a necessidade de segurança é despertada, pois ela perde a segurança que sentia no lar. Nesta perspectiva, cabe à instituição de educação organizar-se no sentido de propiciar ao educando a oportunidade de satisfazer seus desejos e anseios, como afirma Soares (2011):

É a esse inevitável processo – ordenação de tarefas e ações, procedimentos formalizados de ensino, tratamento peculiar dos saberes pela seleção, e conseqüente exclusão, de conteúdos, pelo modo de ensinar e de fazer aprender esses conteúdos – é a esse processo que se chama escolarização, processo inevitável, porque é da essência mesma da escola, é o processo que a institui e que a constitui. (SOARES, 2011, p. 21).

Em relação ao fato de a criança vivenciar novas experiências, a escola deve oferecer novas oportunidades, pôr à sua disposição conteúdos que favoreçam a aprendizagem. Para atender a esta necessidade, a escola precisa equipar com conhecimentos e habilidades o aluno. Diante da seriedade das funções específicas que norteiam a educação escolar, emerge o ensino de literatura no Ensino Fundamental e como a literatura auxilia no desenvolvimento da escrita.

Neste viés, buscou-se compreender o papel do ensino de literatura no desenvolvimento da escrita no Ensino Fundamental. Dalvi (2013, p. 67) defende as contribuições de textos literários no trabalho docente. Dalvi afirma que o trabalho com literaturas é imprescindível na escola:

[...] é imprescindível: não apenas porque a literatura ajudaria as crianças a pensarem e a enfrentarem seus dilemas e problemas subjetivos, psíquicos, identitário, sociais; o trabalho com a literatura é fundamental também para que, a partir de práticas efetivas de aproximação do literário, as crianças percebam a questão da

aproximação do literário, as crianças percebem a questão da sonoridade [...] (DALVI, 2013, p. 71).

Destacam-se alguns autores que se dedicam à investigação sobre a importância do uso de literaturas em sala de aula e suas contribuições no aprendizado do aluno. Encontramos Maria Amélia Dalvi (2013) em seu trabalho: *Literatura na escola propostas didático-metodológicas* o qual tem por objetivo aproximar literatura e educação.

A autora mostra sua visão sobre o porquê acredita na literatura nos espaços escolares, afirmando que os textos literários não são apresentados aos alunos de forma organizada, mas sim de forma insuficiente, inclusive aos menos abastados. Dalvi (2013, p. 75) argumenta que: “Os textos literários são apresentados em desarticulação com o mundo da vida, com a história e o contexto social-econômico- cultural”.

Como se mencionou na introdução desta monografia, um dos objetivos da presente pesquisa é observar e discutir a construção da escrita dos alunos do quinto ano do Ensino Fundamental, mediada pelo uso de textos literários. Neste viés, Aguiar (2011) argumenta em seu texto: *Leitura literária e escola*, que “ler é ampliar horizontes e a literatura será tanto melhor quanto mais provocar seu leitor”. A mesma autora (2011, p. 237) salienta que: “A escrita é superior á fala, [...] o que ocorre é a subordinação da escrita à linguagem oral, muito mais rica e criativa.”.

A autora ressalta também que a escrita contribuiu com o avanço cultural da sociedade ao longo dos tempos, favorecendo o pensamento filosófico e científico. Neste sentido, enfatiza que, se a escrita for bem trabalhada na escola, o aluno terá condições de se tornar um leitor crítico em todas as situações orais que lhe ocorrer durante a vida. Mas para isso, afiança que é preciso estabelecer as relações entre leitura e escrita.

No entendimento de Aguiar (2011, p. 241) a escola que é responsável por transmitir o conhecimento elaborado ao aluno. Para dar conta de estabelecer estas relações, a autora cita uma proposta pedagógica no qual apresenta duas teorias. Na segunda teoria Aguiar menciona que a obra literária precisa ser examinada profundamente para que o sujeito leitor possa construir no ato de sua leitura sentidos ao que ler.

A leitura é, por essas vias, um encontro de horizonte de expectativas; o da obra e o do leitor, que se dá sempre de modo novo a cada

leitura. A história dos textos, por sua vez, concretiza-se na história das leituras, sempre diferentes, porque cruzamentos de novos horizontes. O ato de ler, nessa medida, ocorre como movimento ativo do leitor sobre o texto, que se apresentam como estrutura esquemática, com indicações, pontos de indeterminação e vazios a serem preenchidos. (AGUIAR, 2011, p. 241).

Dando ênfase ao pensamento de Aguiar, que é preciso construir sentidos as leituras realizadas em sala de aula, lembramos que a mesma afirma em suas reflexões que o aluno em fase escolar necessita de uma mediação lúdica, porém apoiada no livro, para que o conduza e o direcione no ato da leitura. E acreditamos que está mediação contribui no ato da escrita. Para Aguiar (2011, p. 250) “a leitura propicia a formação do indivíduo que, por sua vez, para ler necessita de condições que possibilitem a internalização. Suas primeiras tentativas precisam ser, portanto, muito lúdicas e coletivas”.

Para legitimar suas hipóteses Aguiar (2011) enfatiza que a escola deve abrigar diversas formas para aproximar o livro do aluno, possibilitando meios e locais para que ocorra esse encontro. Neste sentido, Gonçalves (2014, p.17) infere que “Ao ser inserida na escola, a criança passa a ser orientada pelo educador, que através de suas práticas pedagógicas apresenta a ela o mundo das palavras [...]”.

Portanto cabe ao professor criar possibilidades para o aluno ter acesso a literatura. Seja, utilizando o espaço da biblioteca, realizando trabalhos com livros de literaturas, aulas no qual sejam utilizados livros de literaturas e que este acesso esteja sempre envolvido com a realidade dos alunos.

2.2 CRIANDO PONTES ENTRE O LER E O ESCREVER.

Assim, Tomou-se como referência Magda Soares, em sua produção: A escolarização da literatura infantil e juvenil (SOARES, 2011, p. 22) que discute sobre as principais instâncias da escolarização infantil. Segundo a autora estes espaços são: a biblioteca escolar, a leitura e o estudo de livros de literatura, e o estudo de textos. A perspectiva de Soares é mais voltada para a segunda instância: a leitura e o estudo de livros de literatura, por ser uma ação que deve ser direcionada e orientada pelo docente no ambiente escolar.

A mediação do professor é de suma importância, porém não pode ser imposta, inadequada. Deixando de ser prazerosa e fragmentada. Antes deve promover o desejo do aluno a ler e contribuir na sua escrita. O encontro de livros e leitores ocorre de formas diferenciadas na escola. Teresa Colomer (2007) desperta reflexões sobre o funcionamento da leitura nos diferentes lugares na escola, no qual é possível realizar o trabalho de leituras com a mediação de um adulto. E a intervenção adulta no âmbito escolar, segundo Colomer (2007, p. 102) está relacionada aos seguintes termos: “Estimulo, intervenção, mediação, familiarização ou animação”.

A criança precisa ser estimulada a ler, a ter o contato com o livro, com as histórias. O que geralmente tem ocorrido em sala de aula é a criação de um cantinho de leitura para os momentos vagos. No qual o aluno sem um direcionamento de leitura escolhe um livro, folheia e às vezes lê.

Tanto Pires e Piveta (2008) como Colomer enfatizam a preocupação com o fracasso no estímulo a leitura. Pires e Piveta (2008, p. 1) chegam a afirmar que: “Um dos sintomas da crise do ensino da literatura é falta de leitura por parte dos estudantes.” No mesmo viés, Colomer afirma sobre este fracasso acentuando um diagnóstico:

Um dos aspectos mais espetaculares do fracasso do estímulo à leitura é a rapidez com que as crianças passam para o outro lado da barreira. Em seus primeiros anos de vida todos respondem afetiva e esteticamente à palavra e à narração de histórias, mas quando se aproximam dos oito ou nove anos já são muitos os meninos e meninas que dizem “é que eu não gosto de ler” [...] A aprendizagem escolar talvez tenha muito a ver com isso. (COLOMER, 2007, p. 102).

No entanto, Miriam Zafalon (2009, p. 8) enfatiza que “Esse esvaziamento do ensino da literatura pode ser revertido, se o professor de literatura procurar um maior embasamento teórico e se for um leitor mais assíduo.”. Visando soluções para este problema anunciado pelos autores Colomer discute linhas de atuação para acentuar esta problemática. Para a autora (2007, p. 105) “atender à formação leitora dos professores e outros mediadores e incrementar a presença da literatura literária na escola” é uma ação promissora.

Zafalon também argumenta sobre a formação do professor ao dizer:

Para trabalhar bem com a literatura, parece óbvio que o professor não apenas “mande” ou “sugira”, mas também “faça”; ele deve sair da sua estaticidade, da fragmentação dos conhecimentos, da ignorância que torna os conteúdos mortos e partir para o entendimento de um método ou métodos específicos que possam organizar a situação de aprendizagem de acordo com as expectativas de sua classe. De alguma maneira, o professor precisa, no processo de trabalho com o texto literário, mostrar ao aluno o seu próprio prazer em ser leitor, em estar em contato com as obras literárias. (ZAFALON, 2009, p. 8).

A ponte entre o ler e escrever no Ensino Fundamental está para além de uma simples leitura. Deve estar engajada com uma mediação adequada e bem orientada, com a ludicidade, e na interação com a realidade do aluno. Magda Soares (2011, p. 27) ao apontar o uso inadequado de poemas em sala de aula afirma que se o poema for utilizado de forma lúdica, rítmica e com interação com a realidade o poema poderia “levar as crianças a percepção do poético e ao gosto pela poesia.”.

Soares (2011, p. 28) segue dizendo que o uso criativo da literatura “leva a compreensão do literário e o gosto pela leitura literária”. Nessa perspectiva, Colomer afirma que:

Sabemos que ler e escrever são duas faces da mesma moeda na missão de facilitar o acesso à cultura escrita que se encomendou a escola. No caso da leitura literária, os alunos leem mais literatura do que escrevem, é claro. Mas se ler literatura serve para aprender a ler em geral, escrever literatura serve para dominar a expressão do discurso escrito (COLOMER, 2007, p.162).

Dominar o discurso escrito é uma tarefa difícil para o aluno do Ensino Fundamental, que constantemente escreve somente para o professor e para tirar nota. Deixando de escrever com habilidades necessárias. Portanto a escrita em sala de aula não deve ser somente uma atividade de cópia e escrita para o professor e para se obter notas. Mas deve ser um hábito nas crianças quais devem escrever com habilidades e com prazer.

Para concorrer com as imposições da escrita estabelecidas na escola, o professor precisa ter objetivos que transformem o ato de escrever em um momento de prazer comprometido com a seriedade que saber escrever interfere na realidade social do aluno. E que o ler e o escrever é um exercício contínuo na vida do aluno. Faz parte da vida escolar e é fundamental e indispensável ao aprendizado concreto dos estudantes.

Para compreender o objetivo do papel do ensino de literatura no desenvolvimento da escrita no Ensino Fundamental, notável é o pensamento de Aguiar (2011) que enfatiza que: “muitos estudantes trazem para a escola o mundo da vida e, se lhes oferecemos o mundo da escrita, estamos querendo fazê-los exercitar novas articulações mentais.”.

Neste sentido, a criança do Ensino fundamental deve entender que a escrita deve ser elaborada, com sentido e com significados. De suma importância para seu desenvolvimento escolar e sua vida futura. Porém para a formação de bons escritores é necessária boa formação na escola.

O contato com o texto literário amplia a imaginação, a criatividade, a atenção, e proporciona possibilidades de melhorar a escrita do aluno. Por tal deve ser incentivada, bem elaborada em sala de aula e direcionada de forma a contribuir com o trabalho do docente e ampliando os horizontes dos alunos. Assim, a leitura deve ser em sala de aula um exercício contínuo e desenvolvido com eficiência contribuindo com o dia a dia do aluno.

No sentido, de explorar possíveis contribuições do ensino de literatura na formação intelectual das crianças no desenvolvimento do desejo de ler e na contribuição do escrever, e que o uso de literaturas se torna de extrema importância em sala de aula Queiroz (2012) afirma:

Toda história apresentada em sala deve ser prazerosa não só para quem conta, mas também para quem ouve. Por isso o professor precisa escolher bem a história que irá levar para a sala. Isso o ajuda a se entusiasmar e se emocionar com os episódios e ao mesmo tempo transmitir esses sentimentos. No processo de trabalho com a literatura em sala de aula é necessário que se tenha uma postura crítica e reflexiva tanto do mediador (professor), quanto do aluno por meio do ensino em LI. Essa criticidade faz com que se percebam os diferentes diálogos e vozes existentes na LI, implica reconhecer o quanto existem determinismos e uma série de elementos que conduzem o discurso literário por caminhos diferentes e que, por muitas vezes, objetivam a formação de um indivíduo cada vez mais alienado. (QUEIROZ, 2012. p.13).

Queiroz (2012, p. 14,) segue dizendo que: “A literatura em si guarda as mais diferentes leituras de mundo que por sua vez permitem aos alunos apreenderem essa leitura e abstraírem o essencial” e neste essencial abstraído o aluno adquire a formação de uma visão de mundo no qual ele está inserido.

No contato com literaturas ocorre à formação e ampliação da visão de mundo que cerca o aluno, e neste abstrair o essencial através do uso de literatura a escrita é articulada com o que foi adquirido. Ao ler o aluno faz descobertas que o ajudarão no processo da escrita, proporcionando habilidades básicas na produção. Neste intercâmbio de trocas entre o ler e o escrever vai ocorrendo um amadurecimento das capacidades no ato de escrever.

Observa-se que muito se tem discutido sobre as dificuldades dos alunos do Ensino Fundamental produzir textos e expor no papel suas ideias. Ao se criar a ponte entre o ler e o escrever o indivíduo pode interagir em seu ambiente social com mais possibilidades, pois a produção textual é mais enriquecida. Ao se criar situações autênticas para a elaboração da produção textual na escola a escrita ocorrerá de forma direcionada e elaborada e não isoladamente.

A ponte entre o ler e o escrever pode acontecer em sala de aula quando:

- o cantinho de a leitura deixar de ser um espaço para os momentos vagos.
- a leitura for direcionada e mediada por quem tem o domínio e o conhecimento das literaturas usadas em sala - o professor -.
- os conteúdos das literaturas trabalhadas forem articulados para a construção da escrita.

Se ocorrer uma produção no qual o professor traz para sala de aula textos literários que podem se relacionar com os temas trabalhados e discutidos, o aluno é levado, pelo professor mediador, a despertar e desenvolver conhecimentos prévios que o auxiliarão na escrita. Assim, o professor tem possibilidades de ampliar o arcabouço de conhecimentos do aluno e até mesmo despertando o seu lado crítico. Ocorrera neste sentido, uma escrita como consequência de uma atividade anterior elaborada e direcionada. No qual o professor atuou como um mediador entre a leitura e a produção textual realizada pelo aluno.

Colomer (2007, p. 104) afirma que: “[...] graças à extensão da escolaridade, lê-se mais que nunca, mas o que se lê e para que se leia esteja longe de corresponder à literatura e a seus possíveis benefícios.”. Portanto, o uso adequado, direcionado e mediado do uso de literaturas produz benefícios ao aprendizado e desenvolvimento da escrita dos alunos do ensino fundamental. A literatura possibilita imaginar e pensar com as palavras. Colomer (2007, p. 104) enfatiza que: “existe um acordo generalizado sobre o fato de que os contos possuem a enorme vantagem de ensinar as crianças a “pensar só com as palavras”.

O professor ao realizar um trabalho bem elaborado, propiciara ao aluno a possibilidade de explorar o mundo mágico presente nos livros, a explorar e interpretar os textos literários com profundidade e com significados dando a eles a possibilidade de compreensão do que se ele e o que fazer com o que se lê. E estabelecer relações das leituras com seu mundo e sua realidade situando suas leituras.

Colomer contribui de maneira significativa com este pensamento ao dizer que:

A reflexão educativa já assinalou que o [...] mecanismo básico para aprender a desfrutar de formas literárias mais elaboradas [...] trata-se de criar espaços de leitura compartilhada nas classes, como lugar privilegiado para apreciar com os demais e construir um sentido entre todos os leitores. (COLOMER, 2007, p. 148).

A escola precisa cada vez mais priorizar o acesso à leitura, ela deve divulgar e propiciar esse acesso porque, muitas vezes, como nos lembra Walty (2011, p. 54), "muitas vezes a escola é o único lugar em que a criança tem acesso ao livro e ao texto literário". Vivemos em uma sociedade em que muitas pessoas não têm o acesso ao arcabouço cultural, filosófico e científico da humanidade. Neste sentido, a escola tem o papel imprescindível de possibilitar esse acesso que a muitos é negado.

Walty (2011, p. 54) continua afirmando que: "A literatura deve circular na escola, pois urge formar um leitor sensível e crítico" um leitor capaz de ler, compreender e entender os significados da leitura que realizou. O aluno não deve ser levado a memorizar, mas compreender, ao menos o suficiente para fazer a diferença em sua formação.

Rangel e Machado (2012, p. 2) afirmam que: "O hábito de ler e de escrever pode ser adquirido em qualquer época da vida do estudante." E que "Compreender e usar as linguagens escrita e oral são um recurso indispensável para a aquisição do conhecimento em suas várias formas de expressão". Viver as experiências da leitura e da escrita na escola é algo que precisa ser intencional. Para que realmente o aluno aprenda a ler e a escrever de forma significativa.

Nesta perspectiva Rangel e Machado, (2012, p. 2) enfatiza que "só se aprende a ler, lendo, só se aprende a escrever, escrevendo, vivendo experiências positivas de leitura e de escrita" se o aluno na escola é levado a ler e a escrever constantemente de maneira intencional reflexiva e coerente (RANGEL; MACHADO,

2012, p. 3) afirma que “o aluno tem a possibilidade de compreender de fato o que lê e o que escreve”.

Mas, muitas vezes a realidade da escola é outra em relação ao ensino de literatura no Ensino Fundamental. Retomamos o pensamento de Dalvi (2013) no qual diz que textos literários são apresentados aos alunos de forma desorganizada, insuficiente em desarticulação com o contexto social-econômico-cultural.

A escola não pode se deixar de cumprir seu papel de ofertar ao aluno as possibilidades do ler e do escrever, porém precisa assumir um compromisso em desenvolver estratégias e técnicas de ensino para que tal tarefa seja atingida com êxito.

Rangel e Machado (2012, p. 5) propõem que a escola ao assumir um papel que contribua com o desenvolvimento das práticas de leitura e escrita, estes devem ser pensados a “partir de um material organizado sistematicamente, com metodologias adequadas a cada estratégia”. Estas práticas devem ter significados ao ser construídos no ambiente escolar através de diversas práticas pedagógica.

Para Liberato (2011, p. 224) “a pratica da leitura é o melhor meio de se aprender a ler” e as leituras devem ser bem selecionadas e adequadas aos alunos para que estes não percam o interesse e se frustrem rapidamente. Liberato (2011, p. 226) argumenta que o: “processo do ensino de literatura deve ser mediado pela construção de sentido, ou seja, o sentido de um texto não vem pronto para ser identificado pelo leitor; ele deve ser construído [...]”.

Da mesma forma, a construção da escrita na escola poderá ser mediada e construída a partir de sentidos já adquiridos com leituras realizadas no ambiente escolar ou fora dele. No mesmo viés Aguiar (2011, p. 238) argumenta que “A escola deve, então, somar a escrita aos outros recursos expressivos com os quais a criança já convive”.

A construção da escrita dos alunos do quinto ano do Ensino Fundamental, mediada pelo uso de textos literários traz e acrescenta possibilidades de ser desenvolvida por um viés de criticidade. Já que o aluno ao ser estimulado a escrever sobre um determinado assunto, já teve o contato com textos literários que vão auxilia-lo a escrever, a expor suas ideias, a interagir com a escrita a partir dos textos já lidos e compreendidos ampliando novos horizontes.

Diante da realidade notável da escola pública brasileira, sabemos que não é sempre que o professor tem disponibilidade para realizar um trabalho diferenciado

em sala de aula. Ausência de material para trabalhar, falta de tempo para o docente, circunstâncias críticas norteiam a escola pública brasileira. Zilberman (2009) falando deste cenário que norteia a escola pública argumenta:

É igualmente sob esse prisma que se pode entender porque os “ombros” do professor “suportam o mundo”, visto que são atribuídas a ele várias e distintas missões: alfabetizar, facultar o domínio, pelo aluno, do código escrito, formar leitores qualificados de textos literários. Talvez por serem muitas as tarefas e as condições de trabalho provavelmente precárias, escola e professores raras vezes alcançam qualquer um desses resultados. (ZILBERMAN, 2009, p. 15).

Mesmo diante desta realidade, a escola não pode deixar de cumprir sua função social com a sociedade que a ela recorre. Mas deve promover a mudança e contribuir com o dia a dia do estudante. (ZILBERMAN, 2009, p. 18) infere que: “O exercício da leitura do texto literário em sala de aula pode [...] conferir à literatura outro sentido educativo, auxiliando o estudante a ter mais segurança relativamente às suas próprias experiências.”.

Cabe à escola, juntamente com o professor lutar para transmitir ao aluno conteúdos que seja significativo a realidade dos alunos. No que tange ao tema abordado nesta pesquisa: observar e discutir a construção da escrita dos alunos do quinto ano do Ensino Fundamental, mediada pelo uso de textos literários. O que o contato com textos literários precisa acontecer em diversas formas.

Seja, em sala de aula, na biblioteca, no pátio da escola, em grupos, etc. a leitura precisa ser seguida e guiada por um mediador, no caso da escola, o professor. Um mediador que leve o aluno a compreender, discutir e associar a leitura ao seu mundo, a sua realidade. Colomer (2007, p. 104) lembra que: “Os livros já estão nas classes e que, portanto, trata-se de convencer as crianças a lê-los.”. E que o ato de ler esteja cercado pelo prazer, direcionada por um mediador consciente que a leitura na escola não deva ser um simples ato desconexo da realidade dos estudantes. Mas que esta seja um caminho para a construção do conhecimento elaborado.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com a preocupação de organizá-lo didaticamente, o presente trabalho foi dividido em três partes: o referencial teórico no qual se realizou um levantamento bibliográfico dos estudos acerca do pensamento de teóricos que discutem sobre a importância da leitura e suas implicações no desenvolvimento da escrita no Ensino Fundamental. Optou-se pelos seguintes escritores: Aguiar (2011); Colomer (2007); Gonçalves (2014); Liberato (2011); Martins (1999); Pires e Piveta (2008); Queiroz (2012); Rangel e Machado (2012); Soares (2011); Zafalon (2009); Zilberman (2008).

Seguem-se os procedimentos metodológicos no qual a pesquisa foi constituída de uma tarde de observação em uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental e duas tardes de aplicação do projeto. Proposta com o objetivo de analisar como as produções textuais dos alunos aconteceram após o uso de literaturas. Observando e discutindo a construção da escrita, mediada pelo uso de textos literários.

Finalizando temos os resultados e discussão no qual foi realizada uma pesquisa-ação. Que para Tripp (2005, p. 447) a “pesquisa-ação é uma forma de investigação-ação que utiliza técnicas de pesquisa consagradas para informar a ação que se decide tomar para melhorar a prática”.

3.1 LOCAL DA PESQUISA

As atividades foram realizadas numa Escola Municipal – Ensino Fundamental, no Município de Foz do Iguaçu – Estado do Paraná.

A comunidade na qual se encontra inserida a instituição está constituída, na sua maior parte, por famílias de baixo poder aquisitivo.

O PPP (2016, p. 9) segue dizendo que o público atendido pela escola são moradores da grande região do Porto Meira, e “a escola sempre trabalhou no sentido de resgatar nos alunos os valores necessários à boa convivência na sociedade de forma digna e feliz, respeitando a individualidade de cada um”.

Conforme o PPP (2016, p. 8) a escola foi inaugurada em 27 de novembro de 1981. Atualmente a escola tem 11 (onze) salas de aula, onde são atendidos 326 (trezentos e vinte e seis) alunos, e um Corpo Docente de 23 (vinte e três) professores.

A pesquisa foi realizada em uma única turma de 5º ano da instituição, no período vespertino. A turma conta com 30 alunos matriculados, sendo 16 meninas e 14 meninos, todos os alunos cursam o 5º ano pela primeira vez e se encontram na faixa etária de dez a onze anos. A opção por uma turma de 5º ano para a realização da pesquisa deu-se pelo fato desta ser composta por alunos que estão prestes a ingressar no sexto ano, deixando, dessa forma, a escola municipal e adentrando no ensino estadual, fator que acarreta muitas mudanças na vida do aluno.

3.2 TIPO DE PESQUISA

Ao se optar pela realização de uma pesquisa de campo, partiu-se do primeiro ponto enfatizado por Marconi e Lakatos (2003, p. 185) “As fases da pesquisa de campo requerem, em primeiro lugar, a realização de uma pesquisa bibliográfica sobre o tema em questão.” Após este levantamento bibliográfico, em uma turma do quinto, ano foi aplicado um projeto que contou com um dia de observação da turma, e dois dias de aulas com a utilização de textos literários e produção textual a partir do conteúdo das aulas.

Com o objetivo de compreender o papel do ensino de literatura no desenvolvimento da escrita no Ensino Fundamental, no primeiro dia de aplicação do projeto, apenas se observou o andamento da turma. No segundo dia, foi entregue aos alunos a cópia do poema *A bailarina* de Cecília Meireles (2012) e fez-se uma discussão sobre quem é a autora, qual sua relação com o nome da escola, etc. Na sequência, partiu-se para a interpretação do poema e sua aproximação com a realidade social dos alunos. Para finalizar as atividades, foi realizada uma produção textual a partir de todo o contexto discutido em sala de aula.

No terceiro dia o texto literário estudado foi “*As flores da primavera*”, do escritor Ziraldo (2007). Discutiu-se quem é o autor, seguido de uma interpretação da história e sua aproximação com a realidade social dos alunos. Finalizando a aula, foi solicitada uma produção textual a partir de todo o contexto discutido. A aplicação da proposta teve o propósito de analisar como as produções textuais dos alunos aconteceram após o uso de literaturas.

3.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Durante a aplicação da proposta, foram utilizadas aulas dinâmicas e participativas fazendo com que os alunos tivessem prazer em ouvir e interagir com o conteúdo, conscientizando-se da importância de compreender textos literários. A metodologia de exposição utilizada foram aulas orais, cópia impressa do poema: *A bailarina*, de Cecília Meireles, o qual foi entregue a todos os alunos.

Foi utilizado um livro aberto impresso para leitura do texto de Ziraldo, *As flores da primavera*. Foram utilizadas fotos dos autores com o uso de mídias para um melhor conhecimento por parte dos alunos. Após apresentação dos textos e apresentação dos autores, ocorreu à discussão e entendimento do conteúdo das obras literárias. Buscou-se, assim, ampliar o assunto abordado nos textos com o cotidiano dos alunos por meio do registro da escrita.

No segundo dia, para finalizar a aula, solicitou-se uma produção textual a partir dos assuntos abordados pelo viés do poema *A bailarina*, com a seguinte proposta: O que eu quero ser quando for adulto? No terceiro dia, após o entendimento do texto de Ziraldo, *As flores da Primavera*, foram produzidos textos

com a seguinte temática: o que você mudaria no mundo? Logo após aplicação do projeto, foi realizada uma análise da produção textual dos alunos envolvidos.

3.4 ANÁLISES DOS DADOS

Para definir a estrutura da análise dos dados, foram adotados os seguintes passos:

- ✓ Análise da estrutura textual (título, parágrafos, acentuação);
- ✓ Análise dos conteúdos;
- ✓ Aproximação na escrita com os assuntos estudados em aula.

A análise foi realizada a partir do entendimento entre os conceitos abordados na revisão bibliográfica e o conteúdo das produções dos alunos envolvidos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante do diagnóstico, a análise realizada foi com base nas informações obtidas na observação e aplicação das atividades envolvendo textos literários e produções textuais, buscando compreender e analisar como as produções textuais dos alunos aconteceram após o uso de literaturas.

Os pontos abordados foram: Análise da estrutura textual (título, parágrafos, acentuação); análise dos conteúdos; aproximação na escrita com os assuntos estudados em aula, que visam responder, com clareza, os objetivos da pesquisa, que buscou trabalhar a leitura e desenvolver a escrita com direcionamento de textos literários.

Mediante dos dados averiguados, percebeu-se que, com o uso de literaturas direcionando a escrita dos alunos, ocorreu uma maior facilidade em saber o que escrever. Após estudarem o poema A bailarina, de Cecília Meireles, discutir sobre a vida e importância da autora e compreender sobre o que o poema fala, houve facilidade por parte dos alunos em escrever sobre o que eles pretendem ser ou fazer quando crescerem.

Em relação às dificuldades na escrita de palavras, inúmeros vocábulos foram questionados sobre qual era a forma correta de escrever. Apenas um dos alunos relatou não saber o que queria ser quando crescesse. Disse o aluno: “professora não sei o que escrever, não sei o que quero fazer ou trabalhar”. Em seguida, o aluno foi instruído a pensar em alguma coisa que ele gostaria de ser ou fazer no futuro, assim como a menina do poema que não era bailarina, mas sonhava ser. Neste caso, mais uma vez o educador atuou como mediador entre a leitura, a escrita e o aluno, utilizando o poema literário para instigar a criatividade sua criatividade.

Os 30 alunos possuem uma bagagem de conhecimento formal e informal adquiridos de diversas maneiras e, por meio do uso de textos literários e da mediação do docente, o conteúdo foi relacionado com conhecimentos já trabalhados em sala de aula, o que foi facilitando a compreensão e a produção textual solicitada. Com base no recurso de textos literários utilizados para auxiliar na produção textual, os alunos apresentaram suas ideias livremente e demonstraram, na escrita, o que foi pedido e esperado pelo professor.

A aproximação na escrita com os assuntos estudados em aula foi atingida satisfatoriamente na realização das duas produções textuais pedidas. Em sala de aula, ocorreu uma leitura compartilhada do poema A bailarina e do texto As flores da primavera, de Ziraldo. A leitura seguiu com discussões das literaturas abordadas e sua aproximação com a realidade dos alunos.

Colomer (2007, p. 143) afirma que: “Compartilhar obras [...] é importante porque torna possível beneficiar-se das competências dos outros para construir o sentido e obter prazer de entender mais e melhor [...]”. Os alunos conseguiram com maior facilidade realizar suas produções textuais com o auxílio das discussões em torno das literaturas abordadas. O item analisado: aproximação na escrita com os assuntos estudados em aula foi atingido satisfatoriamente. Conforme Colomer (2007, p. 147) é preciso “ajudar as crianças a estabelecer relações entre leituras”.

Todas as crianças, ao entrarem na escola, precisam aprender a ler e a escrever. A escola tem que se organizar para alcançar tais objetivos. O espaço escolar se constitui de diversas formas para realizar tal intento. No quinto ano do Ensino Fundamental, os alunos já carregam a bagagem de conhecimento sobre produção textual, sinais de pontuação e paragrafação. No item: análise da estrutura textual (título, parágrafos, acentuação), em ambas as produções textuais realizadas, a estrutura textual ocorreu sem grandes dificuldades.

Apenas um aluno questionou se deveria colocar título na produção textual relacionada ao texto de Ziraldo. Apenas dois alunos pularam linha entre os parágrafos de seus textos. Os demais textos foram muito bem estruturados em relação à pontuação (ponto final, travessão quando necessário, pontos de exclamação e interrogação). A pontuação ocorreu de forma adequada e a grande maioria dos textos se constituem de três a quatro parágrafos escritos em torno de cinco a sete linhas cada um.

Ao escreverem seguindo a proposta do texto de Ziraldo, sobre o que você mudaria no mundo, os alunos deixaram clara a preocupação em citar corretamente nomes de presidentes, países e acontecimentos históricos de forma correta e que estavam relacionados com o desejo de suas mudanças. Neste contexto, a grande maioria dos alunos demonstrou conhecimentos de informações oriundas das mídias, acontecimentos atuais como: fome, destruições causadas pelas drogas, alcoolismo e guerras recentes, sobre o que os alunos expressaram desejo de mudança. No item análise do conteúdo, percebeu-se a proximidade da realidade com o conteúdo

abordado em sala de aula e, de forma clara, a inserção destes conhecimentos na produção textual elaborada.

Entende-se com essa demonstração do conhecimento dos alunos que a turma possui uma leitura de mundo e que com facilidade conseguiu transpor esse conhecimento para os textos produzidos. As ideias foram surgindo de acordo com a maneira como era discutido e direcionado o texto de Ziraldo sobre as mudanças ocorridas e apresentadas pelo autor em seu texto. Nessa esteira, partiu-se para as mudanças que os alunos gostariam de fazer no mundo em que vivem.

A leitura realizada não se mostrou distante do entorno dos alunos. Ao contrario, fez com que eles oralmente expressassem desejo de mudanças em circunstâncias que consideram prejudiciais. A leitura de Ziraldo propiciou indagações de como se poderiam mudar tais situações, fazendo com que os alunos usassem a imaginação e, ao mesmo tempo, a criatividade.

A escrita dos alunos em sala de aula foi considerada boa, pois, apesar de eles ainda apresentarem dificuldades, demonstraram preocupação e interesse no momento de escrever. Colomer (2007, p. 159) afirma que “o contato com a leitura leva as crianças a interiorizar os modelos do discurso, as palavras ou as formas sintáticas presentes nos textos que leem”.

Após a realização das atividades, percebeu-se a necessidade da mediação do professor na leitura, conduzindo com habilidades a discussão e preparando os alunos para a realização da escrita. Para desempenhar seu trabalho e alcançar seus objetivos em sala de aula, o professor precisa estar em constante aperfeiçoamento. Deve estar sempre se atualizando e inovando sua forma de transmitir o conhecimento, adequando a práticas pedagógicas à realidade de seus alunos, avaliando constantemente os resultados e dando continuidade ao processo em que se obteve êxito.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com as atividades realizadas com os alunos do quinto ano do Ensino Fundamental, enfatizou-se que o ensino de literatura bem direcionado por um mediador (no caso da sala de aula, este será um papel desempenhado pelo professor) é de suma importância na elaboração da escrita. A construção da escrita direcionada através de textos literários ajuda o aluno a compreender melhor o mundo que o rodeia além de incentivar novas descobertas.

É certo que aulas mais lúdicas com a presença de diversas literaturas se tornam mais participativas, propiciando situações de maior interação entre alunos e entre estes e o professor. É isto que faz com que se acredite numa educação que construa pontes entre o conhecimento levado pelo aluno para a sala de aula e o conhecimento científico transmitido pelo docente. Isto provoca e possibilita mudanças.

Os alunos possuem particularidades que foram respeitadas e consideradas ao ser aplicado o projeto, foram respeitados os conhecimentos que cada aluno possui e que foram adquiridos por meio de suas experiências. A utilização dos textos literários mediada pelo professor possibilitou uma associação do que foi aprendido com as literaturas com o que foi reproduzido pela escrita. Esse estudo revelou que a escrita dos alunos demonstra uma aprendizagem crítica reflexiva da realidade em que vivem.

Priorizar o uso de literaturas com um ensino direcionado auxilia a participação dos alunos na escrita e no desenvolvimento da oralidade. É um momento onde ocorre a troca de experiências e aprimoramento no processo de aprendizagem coletiva e individual.

O uso adequado de textos e produções literárias na educação escolar devem ser embasados em um processo metodológico que contribua de forma significativa de modo a potencializar o aprendizado do estudante. Conclui-se, finalmente, que o uso de textos literários e a abordagem de seus conteúdos através de uma metodologia dinâmica e até mesmo lúdica representam um caminho promissor no que diz respeito à construção da escrita.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, V. T. de. Leitura literária e escola. In: **Escolarização da leitura literária**. 2. ed., 3ª reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

COLOMER, T. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. Trad. Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.

DALVI, M. A. Literatura na Escola: propostas didático-metodológicas. In: **Leitura de Literatura na Escola**. São Paulo: Parábola. 2013.

GONÇALVES, M. E. S. **A importância da leitura no ensino fundamental**. 2014. Monografia disponível em: <<http://dSPACE.bc.uepb.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/4844/PDF%20%20Jos%C3%A9%20augusto%20pereira%20da%20silva.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em: 08 abr. 2018.

LIBERATO, Y. G. Perguntas de compreensão e interpretação e o aprendizado da leitura. In: **Escolarização da leitura literária**. 2. ed., 3ª reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, J. do P. Caracterização da Escola. In: **Administração Escolar**. 2. ed, São Paulo: Atlas, 1999.

MEIRELES, C. **Ou Isto Ou Aquilo**. Global, 2012. p. 19.

PIRES, E. S; PIVETA, M. A. **Literatura e Leitura na Escola de Ensino Básico**.

2008. Artigo disponível em <<http://livrozilla.com/doc/752906/literatura-e-leitura-na-escola-de-ensino-basico>> Acesso em: 13 fev. 2018.

PPP. **Projeto Político-Pedagógico da Escola Municipal**. Foz do Iguaçu-PR, 2016. p. 7-9.

QUEIROZ, A. de F. L. **Literatura infantil: construindo significados**. 2012. Artigo disponível em: <http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4676/1/MD_EDUMTE_I_2012_01.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2018.

RANGEL, Mary; MACHADO, Jane do Carmo. O papel da leitura e da escrita na sala de aula: estratégias de ensino para dinamização dos processos de leitura e escrita. **Anais do SIELP**. Volume 2, Número 1. Uberlândia, 2012. Artigo disponível em: <http://www.ileel.ufu.br/a>. Acesso dia 31 de abril 2018.

SOARES, Magda. A escolarização da literatura infantil e juvenil. In: **Escolarização da leitura literária**. 2. ed., 3ª reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

TRIPP, D. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica**. Tradução: Lólio Lourenço de Oliveira. São Paulo: Educação e Pesquisa, 2005, p. 443-466. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a09v31n3.pdf>. Acesso em: 06 maio 2014.

ZAFALON, Míriam. **Leitura e ensino da literatura: reflexões**, 2009. Artigo disponível em: <www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_ teses/..> Acesso em: 13 fev. 2018.

ZIRALDO. **As flores da primavera**. Coleção: Bichim, 11. ed., 2007.

ZILBERMAN, R. O papel da literatura na escola. **Via Atlântica**, n 14, 2008. Artigo online disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/viaatlantica/article/view/50376/54486>>. Acesso em: 08 abr. 2018.

WALTY, I. L. C. de. Literatura e escola: antilições In: **Escolarização da leitura literária**. 2. ed., 3ª reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.